

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 3 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0483-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.835221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de “**Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas**”, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

MULHERES NA DOCÊNCIA: GRITOS PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Raquel Lima Besnosik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213091>

CAPÍTULO 2..... 9

MODOS DE PENSAR O CORPO/SAÚDE: PROBLEMATIZAÇÕES EM TEMPOS PANDÊMICOS

Andreza de Leon Manske

Bárbara Hees Garré

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213092>

CAPÍTULO 3..... 22

O ECOFEMINISMO EM DEBATE: TEORIAS, AÇÃO POLÍTICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruna Gabriela Bondioli Possebon

Roger Domenech Colacios


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213093>

CAPÍTULO 4..... 35

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Hércules Alfredo Batista Alves

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213094>


CAPÍTULO 5..... 46

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: NOVAS POSSIBILIDADES

Cristhiane Sanguedo

Bruna Soares de Souza Lima Rodrigues


Lúcia Meirelles Lobão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213095>

CAPÍTULO 6..... 57

FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DOS 4º. E 5º. ANOS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DIAGNÓSTICA E COLABORATIVA

Dayse Grassi Bernardon


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213096>

CAPÍTULO 7..... 67

OS DESAFIOS DA LEITURA NA EJA: DO BREVE PANORAMA DA ALFABETIZAÇÃO À SALA DE AULA E A PROPOSTA DIALÓGICA DE FREIRE

Ednilce Oliveira da Paixão Moreira

Irami Santos Lopes
Nara Barreto Santos
Rosemary Lapa de Oliveira
Yara da Paixão Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213097>

CAPÍTULO 8..... 79

O USO DO HIPERTEXTO COMO RECURSO DIDÁTICO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19


Israel Cândido da Silva
Marcelo Rodrigues de Moraes
Simone Ferreira
Eromi Izabel Hummel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213098>

CAPÍTULO 9..... 97

O MUSEU MUNICIPAL PARQUE DA BARONESA COMO UM ESPAÇO DE ENSINO PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS, CONTRA NARRATIVAS E IDENTIDADES

Nathalia Vieira Ribeiro
Rheuren da Silva Lourenço
Micaelen Vieira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8352213099>

CAPÍTULO 10..... 106

PERSPECTIVAS NEGRAS NOS QUADRINHOS DE MAURICIO DE SOUSA: POSSIBILIDADES AO PROCESSO DE ENSINO E ESCOLARIZAÇÃO

Dilson Cesar Leal Ribeiro
Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130910>

CAPÍTULO 11..... 114

REFLEXÕES SOBRE OS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SOCIALIZAÇÃO E HÁBITOS DE VIDA DOS ADOLESCENTES


Amanda Maria Batista Meneghini
Marla Ariana Silva
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira
Letícia Alves
Thays Cristina Pereira Barbosa
Lorena Queiroz Rachid
Luciana Helena da Silva Nicoli
Marlon Willian da Silva
Andressa Castanheira Barcelos
Regina Consolação dos Santos
Patrícia Peres de Oliveira
Thalyta Cristina Mansano Schlosser

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130911>

CAPÍTULO 12..... 125

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL A SERVIÇO DA CIDADANIA


Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130912>

CAPÍTULO 13..... 132

REFLEXÃO SOBRE PAPÉIS DO DOCENTE DE DIREITO NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS NO ITINERÁRIO DE FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONALIZANTE DO ENSINO MÉDIO


Wisllen Ezequiel Conceição Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130913>

CAPÍTULO 14..... 142

RELAÇÃO ENTRE AS HABILIDADES MATEMÁTICAS E LEITURA EM ESCOLARES COM DISLEXIA


Giseli Donadon Germano
Rita dos Santos de Carvalho Picinini
Silvia Cristina de Freitas Feldberg
Simone Aparecida Capellini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130914>

CAPÍTULO 15..... 151

LUDICIDADE E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Suylene Tatiany do Nascimento Silva
Kadydja Karla Nascimento Chagas
Jizabely de Araujo Atanasio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130915>

CAPÍTULO 16..... 178

TICS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Marley Souza de Moraes Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130916>

CAPÍTULO 17..... 185

OLIMPIADAS DE CIÊNCIAS: *GAME-OVER* PARA A DIFICULDADE DE APRENDIZADO DURANTE O ENSINO REMOTO

Betânia Mendes de Moura
Amanda Macedo da Costa Lima
Ellen Pereira de Oliveira
Luana Santana de Almeida

Lucélia Sandra Silva Barbosa Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130917>


CAPÍTULO 18..... 192

UM CONVITE AO DIÁLOGO SOBRE EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Fabiane Rodrigues dos Santos

Elaine Conte


Marliese Christine Simador Godoflite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130918>

CAPÍTULO 19..... 194

TAYRÓ - ALUNI-ELA: INVESTIGANDO AS(DES)ARTICULAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS EM PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO ESTADO DO AMAZONAS NO NORTE DO BRASIL

João Beneilson Maia Gatinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130919>


CAPÍTULO 20..... 203

PROBLEMAS E PERSPECTIVAS NA APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA COM O JOGO “BRINCANDO COM AS INEQUAÇÕES”: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Carla Emília Staback

Denis Rogério Sanches Alves

Roberta Chiesa Bartelmebs

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.83522130920>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 223

ÍNDICE REMISSIVO..... 224

CAPÍTULO 4

SÃO GONÇALO DO SAPUCAY-MG: E SEUS ESTABELEÇIMENTOS PARTICULARES DE INSTRUÇÃO FEMININA (1872-1877)

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 19/08/2022

Hércules Alfredo Batista Alves

Professor Titular do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais- Campus Varginha- MG
<http://lattes.cnpq.br/3664716533601630>

Filipe Augusto Souza Pereira Oliveira

Graduando em História pela Universidade Estácio de Sá- Polo Varginha-MG
<http://lattes.cnpq.br/7929012274289321>

Resumo: A educação das mulheres na região sul mineira, no último quartel do século XIX, tem organizado um novo caminho para a historiografia brasileira. Romper com a dualidade entre educação pública e colégios de ordens e/ou congregações religiosas como únicos transmissores da educação formal é um dos nossos objetivos. A cidade da Campanha e o Collegio Marianno foram destaques nesse período na categoria de estabelecimentos particulares de instrução feminina. Contudo, não podemos desprezar outras ações (que mesmo de menor porte) tenham sido empreendidas, em cidades próximas da Campanha que era o centro econômico, político, religioso, social, cultural e educacional da região sul mineira. Na cidade de São Gonçalo do Sapucay encontramos três colégios de instrução feminina, que nos ajudarão a compreender o processo educativo das filhas das elites dessa região que são

os seguintes estabelecimentos de instrução: Collegio Lustosa (1872), Collegio Santa Cruz (1876) e Collegio São Gonçalense (1877). Há apenas estudos preliminares desses colégios. Nosso objetivo é aprofundarmos no debate da estrutura pedagógica, significação social e compreendermos ainda as contribuições desse tipo de instrução para sociedade do seu tempo. Os documentos oficiais existentes como “Relatório de Províncias” e a imprensa sul mineira do período como os jornais: Monitor Sul Mineiro (1872-1915), O Conservador (1871), O Monarchista (1875-1876), O Sapucahy (1865-1876) e O Sexo Feminino (1873-1874) serão fontes de grande valia no desenvolvimento do trabalho de demonstrarmos a pujança e importância da educação feminina no sul de Minas Gerais promovidas por particulares no recorte elencado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Feminina - Reflexo Social - Imprensa sul mineira.

ABSTRACT: The education of the women in the Southern region of Minas Gerais in the last quarter of the XIX century has organized a new path for the Brazilian historiography. One of our goals is to break up with the duality between the public education and the schools of orders and/or religious congregations as the only transmitters of formal education. The city of Campanha and the Collegio Marianno were highlights in this period under the category of private female educations establishments. However, we cannot despise other actions (even the smaller ones) that have been done in cities close to Campanha, which was the economic, politics, religious, social, cultural

and educational center of the southern region of Minas Gerais. In the city of São Gonçalo do Sapucaý we have found three schools for female education which will help us to understand the educational process of the daughters from the elite of this region, which are the following: Collegio Lustosa (1872), Collegio Santa Cruz (1876) and Collegio São Gonçalense (1877). There are only preliminary studies of these schools. Our objective is to deepen the debate on the pedagogical structure, social significance and also to understand the contributions of this type of instruction to the society of its time. The official documents such as “Reports of Provinces” and the Southern Mineira Press of the period such as the newspapers: Monitor Sul Mineiro (1872-1915), O Conservador (1871), O Monarchista (1875-1876), O Sapucahy (1865-1876) and O Sexo Feminino (1873-1874) will be very important sources in the development of the work in order to demonstrate the strength and the importance of the female education in the South of Minas Gerais promoted by individuals in the selected section.

KEYWORDS: Feminine Education, Social impact – South Minas Gerais Press.

INTRODUÇÃO

Para que possamos compreender a educação das meninas no sul de Minas, faz-se necessário observarmos os estabelecimentos de instrução feitos única e exclusivamente¹ para as meninas da elite regional. A presente temática faz-se necessária dentro desta conjuntura, visto que é de suma importância para a compreensão das relações sociais nas últimas décadas do século XIX.

A historiografia brasileira tem se debruçado no fato de que o processo de instrução no país é feita ou pelo poder público ou com viés religioso (ALVES, 2014). O nosso estudo tem como objetivo mostrar que existe também uma participação de leigos e particulares nesse processo. O nosso recorte temporal será o sul de Minas com foco nas cidades que apresentaram esse tipo de estabelecimento de instrução.

As cidades de Pouso Alegre, Campanha e São Gonçalo do Sapucaí, entre os anos de 1872 e 1877 evidenciam a existência de estabelecimentos voltados para meninas representantes da pretensa elite sul-mineira. O debate dessa temática será feito com uso dos jornais como principal fonte de pesquisa, isto, devido à escassez de documentos oficiais desses estabelecimentos de instrução; apesar de sabermos que a imprensa é parcial e carrega a visão do grupo que detém o monopólio da informação.

Vários estudiosos têm se dedicado à discussão do uso de jornais como fonte de pesquisa, buscando explicar como usá-los de modo consistente dentro da pesquisa histórica. É possível perceber que os jornais estão carregados de valores morais que este referido grupo pretende disseminar no meio social, portanto: “Para sustentar a viabilidade do uso de jornais na pesquisa histórica, os compreendemos como uma expressão cultural de determinado tempo e da sociedade na qual foram produzidos” (ALVES, 2014, p.37)

Cada edição dos periódicos utilizados apresentam uma gama de informações ricas

¹ Na pesquisa todos os estabelecimentos de instrução tinham uma divisão feita por gênero. Nesse sentido, iremos usar esse conceito como mote.

no que diz respeito aos valores de uma determinada sociedade. Nesse sentido, o conceito de mentalidades é extremamente útil para a discussão sobre imprensa e historiografia. A chamada “história das mentalidades” tem suas raízes ligadas à *Escola dos Annales*; linha de pensamento historiográfico francesa na qual já havia uma preocupação com “os modos de pensar e sentir” dos indivíduos, sobretudo coletivamente. Dentre suas temáticas preferenciais estão as religiosidades, as sexualidades, os sentimentos coletivos e a vida cotidiana em regiões ou cidades, na maioria das vezes europeias. (VAINFAS, 1997)

Por “mentalidades”, historiograficamente entende-se que são “estruturas de crenças e comportamentos que mudam muito lentamente, tendendo por vezes à inércia e à estagnação.” (VAINFAS, 1997, p.200). Este conceito foi muito usado pelos historiadores dos *Annales* na busca pelo diálogo da história com as demais ciências humanas, tendo adquirido certa relevância.

Febvre e Bloch, outros expoentes da *Escola dos Annales*, se voltaram contra a história produzida na França no início do século XX, preocupada unicamente com fatos singulares e com a “história dos grandes homens”. Os *annalistes*:

(...) combatiam uma história que, pretendo-se científica, tomava como critério a cientificidade a verdade dos fatos, à qual se poderia chegar mediante a análise de documentos verdadeiros e autênticos (ficando os “mentirosos” e falsos à margem da pesquisa histórica) (VAINFAS, 1997, p.193).

A discussão sobre a natureza dos documentos históricos é uma problemática recorrente dentro da historiografia. Porém, ao longo do tempo novos documentos e fontes passam a ter seu espaço como mecanismo de auxílio da compreensão de determinado tempo (Le Goff, 2003). As fontes de pesquisa que outrora foram esquecidas, têm agora uma grande relevância no processo de pesquisa histórica:

A diversidade dos testemunhos do passado é muito grande. Tudo quanto se diz ou escreve, tudo quanto se produz e se fabrica pode ser um documento histórico. Antigamente, a ideia de um documento histórico era a de ‘papeis velhos’ referentes a ‘pessoas importantes’ (reis, imperadores, generais, grandes nomes das artes ou das religiões, etc.), as quais eram vistas como os condutores da história. Atualmente, tem-se consciência de que, entre outros exemplos, uma caderneta de despesas de uma dona-de-casa, um programa de teatro, um cardápio de restaurante, um folheto de propaganda são documentos históricos significativos e reveladores de seu momento (BORGES, 1993, p.61).

Ao fazer uma breve análise sobre história, imprensa e pesquisa, verifica-se que o uso dos jornais como um novo viés de pesquisa, viabiliza a compreensão deste tempo histórico. Sabe-se que os documentos históricos nem sempre explicitam a realidade, mas são representação de particularidades do objeto em questão (Borges, 1993). Logo, estudarmos a imprensa para perceber a educação feminina no tempo determinado (Jinzenji, 2008) é de grande valia para compreendermos os valores éticos, morais e sociais propagados no início do século XIX em suas específicas conjunturas sociais (Hobsbawn, 1995).

Com um horizonte de novas possibilidades no campo de pesquisa é possível as relações entre modernidade e conservadorismo instauradas nos estabelecimentos de ensino para meninas no sul de Minas Gerais (Alves, 2014). As meninas formadas nesses locais deveriam ser moldadas a agir de forma que se possa preservar a devida hierarquia social e enfatizando a modernização conservadora. Este ideal de comportamento feminino está presente nos jornais diuturnamente, desde os contos de caráter moralizante até os anúncios publicitários dos colégios. Desse modo, pretende-se investigar como essas relações se constroem de fato e como se dão os impactos desses valores sobre a formação do perfil social da região sulmineira.

Os jornais que foram utilizados foram A Campanha (1901-1915), A Consolidação (1896-1897), A Penna (1902), Minas do Sul (1892), Novo Horizonte (1905), O Conservador (1871), O Monarchista (1875-1876), O Sapucahy (1865-1876) e O Sexo Feminino (1873-1874). O primeiro estabelecimento de instrução encontrado que será apresentado será o Nossa Senhora das Dores, localizado na cidade de Pouso Alegre.

A primeira desse estabelecimento de instrução foi obtida na edição de 1º de janeiro de 1872 no Monitor Sul-Mineiro. Nesta edição do jornal, é explicitado que na seria publicado na próxima edição do mesmo, as bases de um novo estabelecimento de instrução. As informações diziam que:

Collegio de Meninas² – No próximo numero publicaremos as bazes orgânicas de um novo estabelecimento de educação de meninas, fundado recentemente na cidade de Pouso-Alegre, e de que são directores o Sr. Dr. Eduardo Antonio de Barros e sua Exma. esposa, a Sra. D. Alexandrina Jesuina Baret de Barros.

Dando notícia de criação deste collegio, não podemos deixar de pedir para ele toda a atenção dos pais de família que á suas filhas desejaram dar primorosa educação (Monitor Sul Mineiro, 01/01/1872, p.4).

A necessidade de entender os aspectos de formação dessas meninas nos referidos estabelecimentos de instrução se dá na importância do papel das mesmas, futuras mães, no construto social da época. Portanto, essas relações educacionais a serem estudadas expressam um bom esboço do projeto de sociedade sul-mineira. Aspectos tais como família, papel da mãe e a suposta limitação natural da mulher estão presentes nas chamadas bases orgânicas do Collegio N. S. das Dores, desempenhando protagonismo no ideal de instrução da época.

Essas questões podem ser observadas no estatuto do Collegio Nossa Senhora das Dores: “Das vantagens de uma boa educação não deve ser privado do sexo frágil: - se suas inspirações são limitadas por sua própria natureza, tem elle uma impotantissima missão a cumprir sobre a terra.” (Monitor Sul Mineiro, 14/01/1872, p.4)

2 Optamos em manter a grafia original das palavras para manter uma relação mais fidedigna com o contexto histórico.

COLLEGIO LUSTOSA (1872): O PIONEIRO NA INSTRUÇÃO PARTICULAR DE MENINAS EM SÃO GONÇALO DO SAPUCAY

O primeiro estabelecimento de instrução feminina de São Gonçalo do Sapucay que pudemos obter informações foi o Collegio Lustosa, fundado no ano de 1872. No dia 21 de abril de 1872, a edição de número 17 do Monitor Sul-Mineiro trazia um anúncio do estabelecimento que acabara de ser fundado naquela cidade. A publicidade dizia respeito a um colégio de meninas, sob a direção de Carolina Lustosa Pimentel, a qual foi elogiada no texto por suas qualidades. Nesta ocasião, o jornal exalta a cidade de S. Gonçalo por já possuir um colégio de meninos e agora estar recebendo um estabelecimento de instrução feminina.

Collegio de Meninas – Na importante freguezia de S. Gonçalo, deste município, acaba de estabelecer-se um colégio dedicado á educação de meninas, sob a inteligentedirecção da Exma. Sra. D. Carolina Lustosa Pimentel.

Não precisamos abonar as excellentes qualidades que abonarão a directora, e nem a pericia e habilitações de que dispõe. Felicítamos somente à freguezia de S. Gonçalo que, possuindo já um optimocollegio de meninos, tem agora um outro, destinado a educação de crianças que um dia se tornarão verdadeiras mãis de família. (Monitor Sul Mineiro, 21/04/1872, p.4).

Na mesma edição, outro anúncio dizia que esta senhora lecionava primeiras letras e trabalhos de agulha, recebendo meninas menores de 12 anos. As internas pagariam o valor de 240\$000 pela anuidade, incumbindo de mandar lavar e engomar. As externas, por sua vez, pagariam o valor de 60\$000 por ano. Já no dia 15 de dezembro de 1872, o Monitor Sul-Mineiro, em sua 51ª edição, estampou um novo anúncio sobre o colégio.

Desta vez, o anúncio está organizado com informações claras, refletindo que o ano de 1872 foi uma fase de testes do estabelecimento, visto que houveram mudanças estruturais que seriam válidas a partir do ano seguinte. Inicialmente, o texto de propaganda afirma que no estabelecimento seriam ensinadas as seguintes matérias: primeiras letras, doutrina christã, grammatica nacional, francez, geographia, muzica, pianno e trabalhos de agulha (sendo esta última somente para as alunas internas). As meninas que quisessem estudar muzica e pianno além da pensão pagariam um adicional de 5\$000 por mês, portanto infere-se que as alunas mais abastadas eram as quais utilizavam este serviço.

A idade das meninas aceitas pelo colégio continua a mesma, porém, houve um pequeno reajuste no valor a ser pago. A anuidade das alunas internas seria de 240\$000, enquanto a das alunas externas seria de 120\$000; é necessário frisar que os pagamentos deveriam ser feitos por semestre e adiantadamente. Haveria, ainda, a opção de alunas externas que fossem aprender somente as primeiras lettras, sendo que para esta alternativa o pagamento seria de 80\$000.

Este anúncio informava que as alunas internas deveriam levar alguns itens pessoais como roupas (dentre estas, um vestido preto para irem à missa), roupas de cama, toalhas

de rosto; além de artigos de higiene pessoal como escova de dente, pente e cortador de unhas. Os objetos de estudo deveriam ser comprados pelos pais e, em caso de enfermidade, as despesas também seriam cobertas pelos mesmos. O ano letivo começaria no dia 7 de janeiro e se encerraria do dia 30 de novembro do próximo ano.

No ano de 1873, a única informação encontrada data do dia 2 de março, na 62ª edição do Monitor Sul-Mineiro. Este anúncio diz que o colégio continua funcionando na cidade de S. Gonçalo, situado em um dos melhores lugares da freguesia. O texto faz elogios e deseja prosperidade ao estabelecimento “certo da proteção dos pais de família e de todos que desejão a verdadeira prosperidade, que repousa sempre na educação e no desenvolvimento de nossa inteligência” (Monitor Sul-Mineiro, 02/03/1873, p.4)

Em 1874, a única informação foi encontrada no fim do ano; este anúncio foi também o último registro do colégio que foi encontrado nos jornais. No dia 6 de dezembro, na edição nº153 do Monitor Sul-Mineiro, foram publicados os resultados dos exames, como era de costume na época. Estes exames foram aplicados nos dias 23 e 24 de novembro daquele ano e foram presididos pelo Sr. Capitão Cândido Ignacio Ferreira Lopes, inspetor da Comarca do Rio Verde. Na ocasião, 22 alunas participaram das avaliações.

De posse dos resultados, pudemos confeccionar uma tabela e analisar a lógica de disciplinas³ do estabelecimento. Foi possível constatar que não existe uma grade curricular fixa; contudo, pode-se observar uma pequena forma de organização das disciplinas. Nesse sentido, separam-se as alunas em 2 grupos.

O primeiro grupo contempla as alunas que aprendem a ler e escrever; cursando, basicamente, leitura, grammatica portugueza, francez. Neste grupo, algumas meninas também aprendem caligraphia, doutrina christã, muzica, metrologia e princípios de arithmetica. É bem provável que este seja o grupo das meninas mais novas e iniciantes. No segundo grupo, nota-se uma turma mais avançada. Estas alunas aprendem francez, gramatica portuguesa, arithmetica e geographia. Em alguns casos, essas meninas também aprendem caligraphia, doutrina christã, muzica e metrologia.

É importante notar, sobretudo, que não é possível enquadrar as alunas em classes e afins seguindo uma objetividade curricular mais rígida. Os casos são diferentes e as meninas cursam disciplinas específicas, apontando para uma possível flexibilidade na escolha das matérias a serem cursadas e, conseqüentemente, valores monetários diferentes. Não sabemos ao certo os motivos do fechamento deste colégio.

COLLEGIO SANTA CRUZ (1875): UMA BREVE EXPERIÊNCIA DE INSTRUÇÃO PARTICULAR DE MENINAS NA REGIÃO SUL-MINEIRA

Seguindo a cronologia, o segundo estabelecimento particular de instrução feminina da cidade de São Gonçalo do Sapucay foi o Collegio Santa Cruz. O primeiro texto encontrado

³ Usamos expressão “disciplina” para auxiliar no entendimento do texto, mesmo ocorrendo em anacronismo, pois objetivos estruturar a discussão do conteúdo programático.

nos jornais discute a sua inauguração 1875:

Collegio de Meninas – Como nossos leitores verão do annuncio que publicaremos na secção respectiva,vai-se abrir na freguesia de S.Gonçalo um collegio para meninas, dirigido pelo Sr. Alberto Gomes de Lemos e por sua respeitável Sra., a Exma. Sra. D. Rita Horta Gomes de Lemos.

Fazemos votos para que este estabelecimento prospere e preste bons serviços á importante freguesia em que vai elle ser fundado.

(Monitor Sul Mineiro, 12/09/1875, p.4).

Como já havia sido anunciado, no dia 12 de setembro de 1875 a edição número 192 do Monitor Sul-Mineiro estampou em sua quarta página com destaque tipografado contendo as bases do estabelecimento a ser fundado. Segundo o texto, o colégio seria fundado pois os diretores (Alberto Gomes de Lemos e sua Sra.) haviam reconhecido a urgente necessidade de instrução do belo sexo.

Segundo o anúncio, seriam ensinadas no estabelecimento as seguintes matérias: primeiras letras, grammatica nacional, geographia, francez, arithmetica, cathecismo, historia sagrada, musica, piano e trabalhos de agulha. As aulas seriam ministradas pelo Dr. Arthur Barbosa Rodrigues, pelo pharmaceutico Lucio Antonio de Lemos e pelos próprios diretores.

O colégio a ser inaugurado aceitaria somente meninas menores de 12 anos; sendo alunas internas, meio pensionistas ou externas. Sobre os valores, a anuidade seria de 240\$000 para as internas, 160\$000 para as meio pensionistas e 100\$000 para as externas; sendo que os valores deveriam ser feitos por semestre e adiantados. As alunas que quisessem aprender música e piano pagariam o valor de 5\$000 mensais.

Há, neste anúncio, uma recomendação para que as alunas internas levassem suas roupas, produtos de higiene pessoal, roupas de camas e afins. Os materiais de estudo seriam, custeados pelos pais, bem como as despesas em caso de doença de alguma das meninas. Além disso, os serviços de lavagem e engoma das roupas poderiam ser feitos pelo próprio colégio sob o pagamento de 4\$000. Nesse sentido, as práticas internas do Collegio de Santa Cruz são semelhantes às do Collegio Lustosa, tendo em vista as recomendações dos dois estabelecimentos em seus textos publicitários.

O ano letivo do colégio começaria ainda no dia 1 de dezembro daquele ano e os exames finais aconteceriam na primeira semana de junho. As férias, então, ocorreriam nos meses de junho e julho. Ao final do texto, está o nome dos diretores do estabelecimento, mandatários do anúncio: Alberto Gomes de Lemos e Rita Horta de Lemos.

No dia 3 de outubro de 1875, a 195ª edição do Monitor Sul-Mineiro publicou o mesmo texto publicitário; somente impresso de modo diferente (desta vez dividido em duas colunas). Neste ponto, já é possível notar algumas diferenças em relação às disciplinas ensinadas na comparação com o Collegio Lustosa. A disciplina de doutrina christã, por exemplo, deu lugar ao cathecismo e à historia sagrada. Além disso, o Collegio Santa Cruz

já não conta com a matéria de caligraphia, ensinada em seu predecessor.

A nova aparição de propaganda do Collegio Santa Cruz só ocorre em julho do ano seguinte, quando informa que as aulas serão reabertas no dia 1º de agosto.

Collegio de Santa Cruz – (...) E continuando a funcionar de acordo com o programma já publicado, o - Collegio de Santa Cruz – póde hoje offerer mais em garantia: o grande numero⁴ de alumnas porque fora frequentado no primeiro semestre de sua existência, e o notavel aproveitamento que derão nos ultimos exames públicos.

(Monitor Sul Mineiro, 22/07/1876, p.4).

Ao contrário de seu predecessor, o Collegio de Santa Cruz fez um maior investimento em propagandas nos periódicos, tendo repetido o anúncio citado anteriormente nas quatro edições seguintes do jornal Monitor Sul-Mineiro. Um fato curioso, aliás, é justamente o baixo número de propaganda feita por esses estabelecimentos de São Gonçalo. Enquanto isso, crescia o número de anúncios feitos por outros colégios, a exemplo de: Collegio Marianno (Campanha-MG), Collegio Franco-Brazileiro (Rio de Janeiro), Collegio N.S das Dores (Pouso Alegre-MG), dentre outros. A partir de então (meados de 1876), já não se encontram mais notícias do Collegio Santa Cruz. Inferimos assim que esse estabelecimento encerrou suas atividades em 1876.

Portanto, sabe-se que haviam outros estabelecimentos de instrução feminina que concorriam com os são gonçalenses; enfatizamos que provavelmente o baixo número de alunas em alguns momentos e ao alto valor da mensalidade, compõe a principal hipótese de motivo de fechamento desses estabelecimentos de instrução.

COLLEGIO SÃO GONÇALENSE (1877): O ÚLTIMO DE REGISTRO DE INSTRUÇÃO PARTICULAR DE MENINAS NA CIDADE DE S. GONÇALO NO ÚLTIMO QUARTEL DO SÉCULO XIX

O último estabelecimento encontrado na cidade de São Gonçalo do Sapucay no período estudado foi o Collegio S. Gonçalense. Até o momento, foi encontrado somente um texto sobre o colégio, o qual data de 8 de junho 1878, na 336ª edição do Monitor-Sul Mineiro. Contudo, a notícia diz que o referido estabelecimento foi inaugurado há um ano; logo, associamos o ano de 1877 como sendo o ano de fundação deste estabelecimento de instrução.

O Collegio S. Gonçalense estava sob a direção da Sra. D. Esther Carolina Lemos Porto. O texto encontrado no jornal aborda a publicação dos exames realizados no dia 31 de maio daquele ano. Naquela ocasião, os examinadores foram o Sr. Dr. Joaquim Leonel de Rezende Alvim e Antônio José Rodrigues de Moraes, ambos professores do externato que havia na cidade de S. Gonçalo.

A publicação jornalística faz elogios à diretora do colégio, exaltando seus feitos

⁴ Apesar das afirmações trazidas no periódico não encontramos o número preciso de alunas nesse estabelecimento de instrução.

na gestão de seu estabelecimento. Nesse ponto, vale ressaltar que, por se tratarem de anúncios, os elogios ora um pouco exacerbados eram comuns nos jornais; principalmente ao buscar elevar a moral dos mandatários de cada anúncio. Além disso, o texto exalta o desempenho das alunas dizendo que os resultados ultrapassaram as barreiras daquilo que era esperado:

Collegio S. Gonçalense– (...)somos informados por pessoas de inteiro credite que o resultado dos exames foi além do que era para esperar-se de um collegio novo, o que muito abona a honrosissima reputação de sua virtuosa e intelligentedirectora, á quem respeitosa e enviemos nossas sinceras felicitações. (Monitor Sul Mineiro, 08/06/1878, p.4).

Em seguida, a publicação traz os resultados das avaliações como o nome das alunas envolvidas. Mais uma vez usamos o método de confeccionar tabelas e tentar compreender o sentido das matérias, as quais possuem semelhanças e diferenças em relação aos colégios predecessores. No Collegio S. Gonçalense eram ensinadas as seguintes matérias: francez, musica, doutrina christã, systema métrico, geographia (1ª e 2ª classe) e grammatica portugueza (1ª e 2ª classe). Naquele momento, 15 alunas participaram dos exames.

Em relação as diferenças, observa-se que, ao contrário do que era feito no Lustosa e no Santa Cruz, o Collegio S. Gonçalense não ensina arithmetica nem trabalhos de agulha. Pela primeira vez, o estudo da língua aparece como “grammatica portugueza” e não “grammatica nacional”. Outro fato é que neste estabelecimento somente duas alunas cursam francez; contrastando com o Collegio Lustosa, no qual 17 entre 22 alunas cursavam esta disciplina. Ademais não encontramos novas informações desse estabelecimento de instrução

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, sabe-se que os estabelecimentos de instrução particular de meninas de S. Gonçalo, durante o período estudado, atenderam uma pequena parcela de meninas abastadas da região, provavelmente menores de 12 anos de idade, ofertando conteúdos como iniciação à leitura (primeiras letras), francez, gramatica portuguesa, arithmetica (por ora chamada de metrologia ou systemametrico), geographia.caligraphia, doutrina christã (ou catecismo e historia sagrada), muzica e trabalhos de agulha.

Os últimos registros encontrados sobre estes estabelecimentos na cidade de São Gonçalo de Sapucay datam de junho de 1878. É importante salientar, entretanto, que no sul de minas, no último quarto do século XIX havia um crescimento constante dos estabelecimentos de instrução particular de meninas. A principal hipótese sobre o fechamento dos colégios está relacionada com o baixo número de alunas e os altos valores praticados pelos estabelecimentos, além da concorrência de estabelecimentos maiores como o Collegio Mariano (1867-1907) na cidade de Campanha.

Além disso, conclui-se que o uso da imprensa como principal fonte de pesquisa

foi fundamental para o desenvolvimento do trabalho. A partir do material encontrado nos jornais foi possível discutir modernidade e conservadorismo nesses estabelecimentos de instrução, além de compreendermos os valores éticos, morais e sociais que foram propagados no recorte espacial e temporal adotado. Em suma, as relações educacionais estudadas apresentam um bom esboço da pretensa elite sul-mineira. Os estabelecimentos de instrução estudados apontam um projeto de educação baseado no conceito de modernização conservadora, ou seja, algumas meninas da elite sul-mineira passaram a ter acesso à instrução básica (o que pode ser considerado um avanço) porém o modelo educacional adotado visava conservar a dinâmica social estabelecida naquele período, o que caracteriza um cenário de rupturas e permanências.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Hercules Alfredo Batista. **A educação feminina na região da Campanha - MG: O Collegio Marianno (1867-1907)**. Tese de Doutorado em Educação. Itatiba: 2014.
- CORGOSINHO, C. B. R. M & OLIVEIRA, C.T. **A presença dos estabelecimentos particulares de instrução femininos na imprensa campanhense entre a segunda metade do século XIX e a primeira década do século XX**. Projeto de Iniciação Científica: CEFET-MG, 2015.
- BARROS, José D' Assunção. **O projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. Petrópolis- RJ: Vozes, 2005.
- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- CARDOSO, Ciro F.; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- BLOCH, Marc. **A Apologia da História ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- GALLEGO, Rita. Introdução. In: **Tempos, temporalidades e ritmos nas escolas primárias públicas em São Paulo (1846-1890)**. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, 2008.
- HOBBSAWN, Eric. **A Era dos extremos. O breve século XX- 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura Impressa e Educação da Mulher. Lições de política e moral no periódico mineiro: O Mentor das Brasileiras (1829-1832)**. (tese de doutorado). Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- KUHLMANN JR., M.; FERNANDES, F. S. **Periódicos e história da educação: bases de dados como recurso metodológico**. Textos FCC, n.40. São Paulo: FCC/SEP, 2014.
- LAGE, Ana Cristina Pereira. **A instalação do Colégio Nossa Senhora do Sion em Campanha: uma necessidade política, econômica e social do sul de Minas no início do séculos XX**. Dissertação de Mestrado. Campinas-SP. UNICAMP, 2007.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. IN: LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003 – p. 525-541.

Monitor Sul Mineiro, 01/01/1872, número 1.

Monitor Sul Mineiro, 14/01/1872, número 3.

Monitor Sul Mineiro, 21/04/1872, número 17.

Monitor Sul Mineiro, 15/12/1872, número 51.

Monitor Sul Mineiro, 02/03/1873, número 65.

Monitor Sul Mineiro, 12/09/1875, número 192.

Monitor Sul Mineiro, 03/10/1875, número 195.

Monitor Sul Mineiro, 05/12/1875, número 204.

Monitor Sul Mineiro, 08/06/1876, número 336.

Monitor Sul Mineiro, 22/07/1876, número 343.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 106, 114, 115, 123, 168

Alfabetização 58, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 82, 96, 112, 143, 223

Aprendizagem 29, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 64, 71, 72, 74, 75, 77, 82, 83, 85, 89, 91, 104, 106, 111, 112, 125, 128, 129, 134, 136, 138, 142, 143, 144, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 190, 195, 197, 199, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 218

Avaliação educacional 142

C

Cidadania 111, 125, 126, 193, 206, 207

Colaborativa 47, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66

Contradições 125, 130, 192, 193

Coronavirus 11, 115, 117, 124, 184

Corpo 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 73, 74, 77, 80, 116, 121, 122, 162, 163, 169, 180, 195, 196

D

Desigualdades de gênero 1, 31

Direito 10, 71, 120, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 206

Discalculia 142, 143, 144, 147

Dislexia 142, 143, 144, 147, 148, 149

Diversidade 37, 71, 73, 112, 192, 193

Docência 1, 2, 4, 5, 6, 7, 49, 90, 91, 151, 187, 188, 203, 204, 223

Docente 1, 4, 6, 7, 8, 49, 51, 52, 56, 57, 59, 64, 65, 66, 72, 85, 87, 101, 125, 132, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 151, 153, 154, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 186, 187, 191, 193, 199, 221, 223

E

Ecofeminismo 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Ecologia política 22, 25, 27, 33, 34

Educação 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 105, 106, 111, 112, 113, 117, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 151, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181,

182, 183, 184, 186, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 219, 220, 221, 222, 223

Educação ambiental 9, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 34

Educação básica 5, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 58, 68, 71, 81, 125, 135, 141, 209, 210, 220, 223

Educação escolar indígena 194, 195

Educação feminina 35, 37, 44

EJA 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 82

Ensino 8, 46, 49, 50, 51, 56, 60, 66, 95, 97, 106, 132, 133, 141, 144, 151, 166, 167, 170, 171, 178, 179, 180, 185, 191, 203, 204, 213, 220, 221, 223

Ensino-aprendizagem 29, 47, 53, 55, 56, 71, 104, 112, 128, 134, 136, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 180, 186, 190, 197, 205

Ensino de Matemática 203, 210, 211

Ensino fundamental 49, 50, 51, 55, 57, 60, 61, 71, 82, 135, 141, 151, 153, 166, 176, 185, 187, 190, 203, 204, 213, 220, 221

Ensino médio 49, 51, 82, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 140, 141

Ensino remoto 79, 87, 122, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 190, 191

Equações 203, 204, 208, 209, 210, 212, 213, 215, 217, 219, 220

Escolarização 71, 106, 111, 112, 184, 194

Estado da arte 22, 25

F

Formação de professores 52, 65, 66, 75, 77, 96, 141, 178, 181, 182, 183, 194, 196, 201, 223

Formação docente 4, 51, 56, 57, 66, 221

Formação técnica e profissionalizante 132, 134, 140

Foucault 9, 10, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21

G

Gamificação 186, 187, 190, 191

H

Hipertexto 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96

Histórias em quadrinhos 106, 107, 112

I

Identidade feminina 1

Inequações 203, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220

Instagram 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 121

L

Leitura 40, 43, 53, 58, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 96, 104, 106, 107, 110, 111, 117, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 169, 174, 189, 195

Ludicidade 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 223

M

Magistério feminino 1

Maurício de Sousa 106, 107, 108

Metodologia 48, 49, 52, 53, 54, 56, 59, 67, 69, 76, 96, 186, 187, 205, 212

Metodologias ativas 46, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56

Museu da Baronesa 97, 105

Museus 97, 103, 221

O

Orientações epistemológicas 194, 199, 200

P

Pandemia 9, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 48, 79, 81, 87, 91, 94, 95, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 191, 192

Paulo Freire 67, 68, 70, 74, 75, 76, 78, 131

Pedagogias culturais 9, 11, 20

Perspectivas negras 106, 110, 111

Pesquisa diagnóstica 57, 59, 60, 61, 63

Planejamento 77, 79, 85, 86, 87, 88, 90, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 177, 190, 205, 206, 207, 222

R

Reconhecimento 1, 3, 6, 28, 60, 68, 71, 74, 76, 104, 145, 156, 161, 172, 174, 192, 193, 197

Reflexo social 35

T

TDIC 79, 80, 83

Tecnologias 9, 20, 46, 47, 48, 51, 56, 68, 79, 80, 85, 86, 87, 91, 93, 94, 95, 96, 121, 178, 179, 181, 191, 192


Transgressão feminina 1


EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 3



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 